

Estratégias de Leitura: instrumento de ensino na leitura da História do Chapeuzinho Amarelo

Luzia Alves Pereira de Jesus*
Juçara Zanoni do Nascimento**

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma leitura que poderá ser feita pelo professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em sala de aula, da história da Chapeuzinho Amarelo, de Rosiléia Serafim, realizada por meio de quatro estratégias de leitura: seleção, inferência, antecipação e verificação. Para a estruturação deste trabalho, adotou-se o conceito de língua e de leitura pelo viés interacional. Os conceitos teóricos metodológicos fundamentam-se em Koch e Elias (2006) e Menegassi (2005). O estudo mostrou que, ao utilizar dessas estratégias, o professor pode facilitar o seu trabalho de leitura em sala de aula e auxiliar o aluno na construção de sentidos.

Palavras-chave: estratégia de leitura, ensino e construção de sentidos.

Abstract: This paper aims to present a reading that can be done by the teacher in the early years of elementary school, in the classroom, the story of Little Red Riding Hood Yellow Rosiléia of Seraphim, performed by means of four reading strategies: selection, inference, anticipation and verification. For structuring this work, was adopted the concept of language and reading by interactional bias. The theoretical and methodological concepts are based on Koch and Elias (2006) and Menegassi (2005). The study showed that by

* Pedagoga pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)/Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Polo de Paranavaí/PR. E-mail: luzia_apj@hotmail.com.br

** Profª. Ms do curso de Letras nas modalidades presencial e a distância da UFMS. E-mail: jzanonin@hotmail.com.

using these strategies, the teacher can facilitate their work in the classroom and to assist the student in the construction of meaning.

Keywords: reading strategy, teaching and construction of meaning.

Introdução

História do Chapeuzinho Amarelo

Rosiléia Serafim

Era uma vez uma menina que morava com sua mãe e seus irmãos em uma linda mansão no meio de uma floresta, onde havia muitos bichos malvados.

Certo dia mamãe de Chapeuzinho Amarelo resolveu pedir para sua filhinha, a rainha entre os seus filhos, levar alguns biscoitos a sua bisavó lá no meio da floresta, mas não passou pela sua cabeça que poderia ter animais malvados por lá, escondidos que poderiam atacar a estrela que era a Chapeuzinho Amarelo. E lá já se passou algumas horas e nada de Chapeuzinho Amarelo, sua mamãe e seus outros filhos já estavam muito preocupados com a demora de sua pequena estrela.

E lá se passou, mais um dia e uma noite, mamãe de chapeuzinho não se aguentava mais com sua demora, com seu desaparecimento resolveu ir atrás de sua filha, foi até a casa de sua vovó para ver o que estava acontecendo, chegando lá se esbarrou com um Lobo muito malvado que estava na cama de sua vovó, sua mãe logo perguntou: cadê minha filhinha seu Lobo? Onde ela está?

E o Lobo com aquela cara de malvado nem respondeu nada, resolveu ficar bem quietinho debaixo das cobertas de sua Vovó. E o pior, estava de barriga bem cheia, roncava feito um porco. Mas, mamãe de Chapeuzinho resolveu arrancar as cobertas da cama dando um puxão muito forte, e deu

bem de cara com o Lobo malvado, nisso o Lobo levantou bem rápido e quase agarrou mamãe e seus outros filhos que estavam juntos.

E então ela começou a berrar muito alto, nesse meio tempo passava um homem muito forte ao lado da casa da bisavó de chapeuzinho, ele estava armado com uma flecha e foi bem quietinho espiar pelo pequeno buraco para ver o que estava acontecendo lá dentro, e também deu de cara com o Lobo e resolveu lhe dar uma flechada bem no focinho, nesse meio tempo mamãe de Chapeuzinho Amarelo pediu para que o caçador salvasse a vida da pequena estrela que estava dentro da barriga do Lobo, o caçador abriu a barriga do Lobo e tirou a pequena estrela de sua barriga, e então eles ficaram todos juntos, Chapeuzinho Amarelo, sua mãe e sua Bisavó, felizes para sempre. (2012, s/p).

O texto na íntegra acima disposto, de autoria de Rosiléia Serafim, explica-se por facilitar a leitura do artigo em que o leitor poderá fazer as inflexões entre as proposições ora apresentadas e a história infantil.

Atualmente, a leitura, pelo viés da concepção interacional da língua, em que sujeitos são vistos como construtores sociais, como sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação, é vista como um processo complexo de construção de sentidos que exige empenho e trabalho do leitor.

Para desenvolver esse trabalho, o leitor pode contar com algumas ferramentas, como por exemplo, as estratégias de leitura. Nos diferentes modelos cognitivos, essas estratégias são notadas como um conceito chave para o desenvolvimento da leitura proficiente. Cognitivamente, elas se definem como operações intelectuais em que o leitor lança mão para processar informações, utilizando de forma interativa os conhecimentos necessários para atribuir sentido ao que lê.

O desenvolvimento dessas estratégias se dá com a aprendizagem da leitura, e é aprimorada com o tempo e com a prática. Na escola, desde os anos iniciais da alfabetização o professor pode estimular o aluno a trabalhar com essas estratégias, tendo em vista que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1998, p.68) definem o leitor competente como pessoa capaz de compreender aquilo que lê, excedendo o explícito a ponto de identificar elementos implícitos. Além disso, esse leitor deve construir relações entre os textos que lê e outros já conhecidos, atribuindo-lhes sentidos e ainda justificar e autenticar a sua leitura a partir da localização de informações discursivas.

Nesse sentido, de acordo com Daniel; Brun e Nascimento, (2009, p.39), o professor que assume a sala de aula por esse viés, objetiva ensinar propiciando o desenvolvimento e habilidades linguísticas do aluno além daquelas que ele já possuía ao entrar na escola. A interação o ajuda a usar a língua materna de maneira mais eficiente, não alterando os padrões que ele já adquiriu em um determinado momento de sua vida, mas aumenta os recursos de que já dispõe, adequando-os as mais diversas situações de uso.

O objetivo deste trabalho é mostrar, por meio da História do Chapeuzinho Amarelo, de Rosiléia Serafim, como as estratégias de leitura: seleção, inferência, antecipação e verificação podem auxiliar o professor dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental no trabalho de leitura em sala de aula, no sentido de auxiliar o aluno a compreender os sentidos do texto.

Estratégias de leitura

O domínio das estratégias de leitura é adquirido ao vivenciar os distintos modos de ler as práticas sociais, bem como perceber que a leitura pode ter distintas finalidades. A interpretação de um texto

é feita com base em hipóteses que o leitor cria sobre o que lê. Essas hipóteses procedem das relações que ele estabelece desde o início da leitura, consecutivamente entre os elementos visuais, as palavras, as passagens de um texto e todas as informações que ele pode trazer para a leitura. Essa atividade está relacionada à predição, que consiste em antecipar o sentido do texto, eliminando previamente hipóteses improváveis. A confirmação ou rejeição das hipóteses depende, em grande parte, dos dados textuais, da forma como eles estão estabelecidos e articulados no texto. Na verdade, a interpretação ocorre quando há confluência entre o reconhecimento de elementos do código linguístico e a projeção dos conhecimentos do leitor no texto.

O uso dessas estratégias se faz necessário para formar leitores autônomos, que sejam capazes de compreender o que lê, construir sentidos sobre o que lê, bem como estabelecer relações entre o que já sabe e o que pretende saber. Nesse sentido, a

[...] leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNs, 1998, p. 69-70)

Essas estratégias podem ser utilizadas por meio das seguintes ações:

1. motivação: implica em criar sentido para a leitura; consiste em saber o que deve fazer, ou seja, conhecer os objetivos, para que se possa sentir capaz de fazer e assim encontrar o interesse.

2. estabelecimento de objetivos: implica ter foco nas finalidades da leitura, que podem ser variadas e são responsáveis pela interação com o texto, implica também na seleção de estratégias necessárias para a compreensão do texto. Podem ser dirigidos para: obter informação precisa ou geral; seguir instruções; obter uma informação geral; comunicar um texto a um auditório; entre outras (SOLÉ, 1998, p. 89).

Nota-se que a tarefa do leitor durante a leitura é complexa e que se há estratégias que facilitam esse trabalho é fundamental que sejam utilizadas. As estratégias de leituras são quatro:

Seleção: estratégia que permite ao leitor ater-se apenas ao que lhe é útil no texto, desprezando aquilo que é irrelevante. Por exemplo, na leitura de um jornal, em que por meio das manchetes, ou índice da primeira página, o leitor seleciona apenas aquilo que lhe interessa.

Antecipação: durante a leitura do texto, o leitor vai construindo hipóteses e previsões que poderão ser confirmadas ou refutadas ao longo do texto. O que lhe possibilita observar se as estratégias usadas estão dando conta de esclarecer o que está sendo lido, ou ainda se há necessidade de rever as estratégias, caso as previsões não sejam confirmadas. Como no exemplo do texto no jornal, em que pelo título, o leitor já antecipa algumas previsões sobre o texto.

Inferência: conta com os conhecimentos prévios do leitor sobre o assunto que está sendo lido. Utilizando-se das pistas textuais oferecidas pelo autor, o leitor completa o texto, recorrendo aos conhecimentos prévios que tiver armazenado sobre o tema. Assim, ao ler uma manchete no jornal, o leitor aciona seus conhecimentos sobre o assunto para construir inferências sobre o tema, as quais serão comprovadas ou descartadas durante a leitura.

Verificação: permite que se confira com exatidão se as demais estratégias escolhidas pelo leitor até o momento estão sendo eficazes ou não. O que possibilitará através da confirmação das previsões

levantadas e das inferências realizadas, uma maior segurança ao leitor na construção de sentido para o texto trabalhado. Ou ainda, caso as hipóteses levantadas não se mostrem adequadas. O leitor possa escolher novas estratégias que lhe possibilitem esclarecer o texto trabalhado. (MENEGASSI, 2005).

Orientação para a prática de leitura do texto A História do Chapeuzinho Amarelo

Esta breve orientação sobre uma prática de leitura em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental não visualiza a leitura como decodificação silábica, mas como algo bem mais amplo em que se prioriza o sentido global do texto. A concepção de leitura utilizada é a que é vista como um processo de interação, em que autor e leitor se relacionam por meio do texto.

A título de exemplificação, será feita uma simulação de como os leitores recorrem às estratégias no trabalho de construção de sentido. Para esse propósito, foi selecionado o miniconto intitulado “História do Chapeuzinho Amarelo”, de Rosiléia Serafim, publicado na internet. Nessa análise serão trabalhadas de acordo com as orientações de Koch e Elias (2006) e de Menegassi (2005), quatro estratégias de leitura: seleção, antecipação, inferência e verificação. Vale lembrar que, além dessa leitura, o leitor pode fazer muitas outras leituras, tudo vai depender dos sentidos que ele conseguir extrair daquilo que se lê e relacionar com as suas experiências no mundo. Segue a história:

Antes de iniciar propriamente a leitura do texto, ao fazer a escolha do miniconto “História do Chapeuzinho Amarelo” o professor utiliza a estratégia seleção, pois não foi de forma aleatória que ele o escolheu, ele tem seus motivos, dentre eles, por exemplo, fazer com que os alunos façam relações entre duas histórias: a História do Chapeuzinho Amarelo e a do Chapeuzinho Vermelho.

Ainda antes de começar a leitura, o professor deve na atividade de leitor ativo em interação com o autor e com o texto, antecipar e elaborar hipóteses com base em conhecimentos sobre o autor, sobre o meio de veiculação onde o texto foi publicado, sobre o gênero textual, sobre o título, bem como sobre a distribuição e configuração de informações no texto. (KOCH e ELIAS, 2006, p.13).

Dessa forma, no caso da “Historinha do Chapeuzinho Amarelo”, o professor deve mostrar para os alunos a autora do texto: Rosiléia Serafim; o meio de veiculação do texto: Internet; o gênero textual: miniconto; o título: A História do Chapeuzinho Amarelo - Elemento constitutivo do texto cuja função é geralmente chamar a atenção do leitor e orientá-lo na produção de sentido, bem como distribuição e configuração de informações no texto.

Ao iniciar a leitura, o professor deve incitar o aluno a visualizar mais atentamente para o título do texto, uma vez que é o elemento essencial do texto, e orientar o leitor na produção de sentido. Ele deve questionar o motivo pelo qual o autor escolheu este título. Que intenção tinha a autora. Ao fazer tais questionamentos ele utiliza as estratégias antecipação e inferência. Essas ferramentas fazem com que os alunos criam pistas sobre como o texto se desencadeará, ao mesmo tempo em que vão construindo sentidos ao que se lê.

Com o título “Chapeuzinho Amarelo” o professor deverá fazer antecipações, levantar hipóteses que, durante a leitura, poderão ser confirmadas ou recusadas. Neste momento é importante ouvir os alunos, pois eles também têm opiniões e querem participar.

No título, o professor e os alunos podem identificar a personagem principal. Deve-se atentar para o nome: “Chapeuzinho Amarelo”, e situar a história no mundo das narrativas infantis, de Charles Perrault.

Nesse momento, o professor deve questionar: Será que é outra história Chapeuzinho Vermelho? As histórias têm relações? Onde ela

moraria? Seria uma menina adorável? Teria uma vovó? Seria corajosa? Ao fazer esses questionamentos utiliza a estratégia inferência.

Após ouvir os alunos, com algumas hipóteses motivadas pelo título, o professor deve voltar ao texto: “Era uma vez uma menina que morava com sua mãe e seus irmãos em uma linda mansão no meio de uma floresta, onde havia muitos bichos malvados”. (SERAFIM, 2012, s/p.).

A leitura desse trecho mostra uma menina que mora com a sua família em uma linda mansão no meio da floresta, onde há vários bichos perigosos. O professor deve fazer o alunos perceber uma semelhança entre a outra história, a do Chapeuzinho Vermelho, e que os questionamentos anteriores (inferência), começaram a se confirmar. Nesse sentido, o professor utiliza a estratégia verificação.

Ao continuar o processo de interação com o texto, o professor deve levantar hipóteses sobre a personagem Chapeuzinho Amarelo: Será que na história há a personagem da vovó? Como era esse lugar? O que esses bichos malvados vão fazer? Ao levantar esses questionamentos, ele utiliza as estratégias inferência e antecipação.

Ao continuar a história:

Certo dia mamãe de Chapeuzinho Amarelo resolveu pedir para sua filhinha, a rainha entre os seus filhos, levar alguns biscoitos a sua bisavó lá no meio da floresta, mas não passou pela sua cabeça que poderia ter animais malvados por lá, escondidos que poderiam atacar a estrela que era a Chapeuzinho Amarelo. (SERAFIM, 2012, s/p.).

Observa que a expressão “certo dia” orienta para um problema na narrativa. O conhecimento de mundo de leitores de história infantil orienta sobre isso e o professor deve fazer com que o aluno ative esse conhecimento. Ao fazer essa reflexão o professor utiliza a estratégia inferência. Após a leitura do trecho, inicialmente, o profes-

sor confirma a relação que havia feito anteriormente, com historinha do Chapeuzinho Vermelho, pois nesta história a personagem central também vai levar algo para a vovó e vai passar pela floresta. Ao fazer essa reflexão, utilizamos a estratégia de verificação.

A seguir, deve voltar aos questionamentos: O que fará Chapeuzinho Amarelo? Chegará em segurança na casa da bisavó? Reencontrará a bisavó? E o lobo, aparecerá na histórica? Novamente fazemos uso das estratégias antecipação e inferência.

Ao prosseguir na leitura poderá verificar e confirmar (ou não) as hipóteses levantadas: “E lá já se passou algumas horas e nada de Chapeuzinho Amarelo, sua mamãe e seus outros filhos já estavam muito preocupados com a demora de sua pequena estrela”. (SERAFIM, 2012, s/p.)

Ao utilizar a estratégia verificação nota-se que as hipóteses foram confirmadas, pois novamente percebe-se a relação com o Chapeuzinho Vermelho. Mas como a história vai se desenrolar? Será igual a do Chapeuzinho Vermelho? Ao fazer questionamentos como esses, o professor utiliza as estratégias inferência e antecipação.

E lá se passou, mais um dia e uma noite, mamãe de Chapeuzinho não se aguentava mais com sua demora, com seu desaparecimento resolveu ir atrás de sua filha, foi até a casa de sua vovó para ver o que estava acontecendo, chegando lá se esbarrou com um Lobo muito malvado que estava na cama de sua vovó, sua mãe logo perguntou: cadê minha filhinha seu Lobo? Onde ela está? (SERAFIM, 2012, s/p.)

Com a leitura desse trecho da história, percebe-se mais uma vez a relação com história da Chapeuzinho Vermelho uma vez que o lobo é citada em ambas, para perceber isso utilizamos a estratégia de verificação.

A mãe, aflita vai à procura da filha. Chegando na casa da vovó depara com o lobo. O que fará?: Enfrentará o lobo? Pedirá ajuda? Al-

guém a ajudará? É fato que diferentes hipóteses podem ser formadas, tantas quantas permitirem os conhecimentos criativos dos leitores. Porém como a pretensão é uma mera simulação de como o leitor interage com o texto, prosseguem-se nas três hipóteses apontadas e serão confirmadas (ou não) na leitura do trecho a seguir: Nesse caso, utilizamos a estratégia inferência e antecipação.

E então ela começou a berrar muito alto, nesse meio tempo passava um homem muito forte ao lado da casa da bisavó de chapeuzinho, ele estava armado com uma flecha e foi bem quietinho espiar pelo pequeno buraco para ver o que estava acontecendo lá dentro, e também deu de cara com o Lobo e resolveu lhe dar uma flechada bem no focinho. (SERAFIM, 2012, s/p.)

Ao utilizar a estratégia verificação, as nossas hipóteses foram confirmadas, a mãe enfrentou o lobo pedindo socorro, recebeu ajuda de um homem muito forte.

E, agora? Chapeuzinho Amarelo será salva? Por quem? Será que esses questionamentos serão concretizados? Ao fazer tais questionamentos o professor utiliza as estratégias inferência e antecipação.

Segue o texto: “nesse meio tempo mamãe de Chapeuzinho Amarelo pediu para que o caçador salvasse a vida da pequena estrela que estava dentro da barriga do Lobo”. (SERAFIM, 2012, s/p.).

Como se percebe, o professor deve confirmar mais uma vez a semelhança das duas histórias: pois em ambas aparecem às personagens do caçador e do lobo. Nesse caso, ele utiliza estratégia verificação, entretanto, os questionamentos ainda não foram confirmados, pois Chapeuzinho estava dentro da barriga do lobo: “o caçador abriu a barriga do Lobo e tirou a pequena estrela de sua barriga, e então eles ficaram todos juntos, Chapeuzinho Amarelo, sua mãe e sua Bisavó, felizes para sempre.” (SERAFIM, 2012, s/p.).

Ao final da leitura, ao utilizar a estratégia verificação, o professor confirma a hipótese de que Chapeuzinho Amarelo foi salva pelo caçador.

Nota-se que no final das duas histórias o personagem do lobo se dá mal, e todos vivem felizes para sempre. O professor de averiguamos que na historia de Chapeuzinho Vermelho o lobo engole a vovó, enquanto que na outra o lobo engole o Chapeuzinho Amarelo. Dessa forma, ao utilizar a estratégia verificação, descarta-se a ideia de que o lobo engolia a vovó, ao mesmo tempo em que evidencia outra história.

É importante ressaltar que a estratégia de seleção foi utilizada quando se escolheu fazer a leitura focando nas relações com o Chapeuzinho Vermelho, pois o professor poderia selecionar outra possibilidade.

Considerações finais

Na atividade de leitura, o aluno precisa ativar vários conhecimentos para que consiga estabelecer relações com o que se lê. Fazer com que o aluno leia de forma ativa, seguindo as orientações dos PCNs não é uma tarefa fácil de ser realizada pelo professor. Tendo em vista que de acordo com esses documentos oficiais, o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa é o domínio da linguagem, ademais e, sobretudo, o ensino da leitura. Ainda de acordo com os PCNs, é nos 3º e 4º ciclos que se formam os leitores, entretanto essa tarefa não se inicia apenas nesses ciclos, mas desde que a criança entra para a escola, ou ainda, se levarmos em consideração que a leitura de mundo se inicia antes da leitura da palavra, verificamos que ocorre antes mesmo da estreia da criança na escola (PCNs, 1998, p.68).

O aluno desde início da formação escolar precisa processar, criticar, contrastar e avaliar as informações que são apresentadas

durante o processo de leitura. Segundo Koch e Elias (2006, p.11), a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realizam evidentemente com base nas informações linguísticas presentes no nível textual e sua forma de organização, mas requer a mobilização de um amplo conjunto de saberes no evento comunicativo.

Nesse sentido, o processo de leitura não é uma tarefa de simples realização de realizar, principalmente quando o aluno está no início de sua formação escolar, por isso, quando o professor o auxilia nessa tarefa, o trabalho fica mais prazeroso, o que pode contribuir para que esse aluno adquira gosto pela leitura, tornando-se cada vez mais ativo.

Este artigo pode ser uma contribuição para o professorado repensar seu trabalho didático-pedagógico em relação à leitura em sala de aula, pois as estratégias abordadas ao longo deste trabalho auxiliam o professor em sua prática diária.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - terceiro e quarto ciclos de Ensino Fundamental* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998. p.68-70.
- DANIEL, Maria Emilia Borges; BRUN Edna Pagliari e NASCIMENTO, Juçara Zanoni do. *Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009. P.39
- KOCH, Ingedore.Vilaça; ELIAS, Vanda. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006. p.11 e 13.
- MENEGASSI, Renilson José. *Leitura e ensino*. Maring: Eduem, 2005.
- SERAFIM, Rosiléia. *História do Chapeuzinho Amarelo*. Disponível: <<http://pedagogaleia.blogspot.com.br/2011/04/historia-do-chapeuzinho-amarelo.htm>> Acesso em: 25 mai 2012. (2011). s/p.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p.89.